



Comarca de Figueiró

Figueiró dos Vinhos, 10 de Novembro de 1976

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração:
Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

Ano II — N.º 21

Número
Avulso
4\$00

Assinatura: Série de 24 números
90\$00 — Pagamento adiantado

Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

“Quo Vadis” Portugal?

PARA onde vais Portugal?
Para onde caminha o meu País?
Estas as interrogações que todos os portugueses conscientes se fazem, mascando a dúvida, rosto fechado e ânimo caído na mais sombria expectativa.
Sopram os «ventos da insânia», de maus augúrios, fustigando nervosamente a frágil cartilagem a que se reduz, o que foi o sólido edificio nacional.
Uivam as hienas, sufoca-se de angústia, a tempestade está próxima.
São plúmbeos os horizontes. Na nova madrugada deste País, o negro véu da noite está cobrindo «esta Ditosa Pátria minha Amada».

Não se adivinham os cavaleiros de Afonso I, a grandeza patriótica do Mestre de Aviz, a fé de D. Nuno e as Naus do Infante, sumiram-se na névoa densa, e nem uma nesga temos do mar que foi nosso.

Desfizeram-se os sonhos, desvaneceram-se as ilusões.

Os serões de família das velhas e gloriosas tradições lusitanas, lianas de amor abraçando os portugueses a partir do respeitável e respeitado lar, submergiram na voracidade das paixões sem sortilégio nem calor humano, no mar encapelado das mais aventurosas ambições.

Não crepitam as chamas da fraternidade nas lareiras de ninguém.

Substituíram-se os serões da paz e da unidade, pelos comícios falaciosos, pelas greves, as mais selvagens, pelas manifestações, as mais inconcebíveis, pelos assaltos, pelas bombas, pelo ódio numa infernal e trágica sementeira.

O País está dividido, espatifado, convulso, arruinado, quase faminto e já esmolando!

Dissipam-se as esperanças. As chamas acariciadoras lambendo as chaminés nos serões familiares, aquecendo as almas e os corações, fortalecendo as vontades, extinguíram-se.

Como se extinguiu a ideia de família.

Hoje é a rua o mundo de quase toda a gente. E as chamas que varrem a rua são de ódio e violência.

Continua na 8.ª página



Castanheira de Figueiró: A sua laboriosa população, rodeando o nosso Director, confia no nosso Jornal, porta-voz das suas necessidades e aspirações.

Mais quatro Milhões de escudos para Figueiró dos Vinhos!

Arruamentos nos Chãos, à rectaguarda do Hospital e no local onde será construído o Mercado coberto

Prosseguindo a necessária e positiva «revolução» que há três meses iniciou no nosso Concelho, o Presidente da Câmara, Antero da Conceição Barreiros, conseguiu «arrancar» com mais quatro mil e trezentos contos para Figueiró! Nestes constantes e avultados subsídios,

está bem patente o esforço, a capacidade de trabalho, o espírito de iniciativa de Antero da Conceição Barreiros, o seu desejo de resolver os problemas e projectar o nosso Concelho nos rumos de um progresso de cuja ideia e desde há muitos anos andava afastado. Contra a evidência, contra a realidade dos factos, não há argumentos que possam combater, desde que os homens nas suas palavras e nos seus actos estejam imbuídos de boa fé. E nós, que inicialmente não acre-

ditámos que Antero Barreiros tivesse «fôlego» para um Concelho tão cheio de problemas como o nosso, ante as provas concretas que ele nos tem dado, e porque acima de tudo colocamos os interesses da nossa terra, temos de confessar que Antero da Conceição Barreiros, soube impor-se por obras, e obras que estão à vista, e não por palavras fáceis, e promessas miríficas.

Agora, logo depois dos vinte mil contos conseguiu ele tra-

(Continua na 8.ª página)

Mais Vinte mil contos para Figueiró!

Beneficiada a freguesia de Aguda e ainda o Bairrão, Casal de Alge, Campelo e Lavandeira

Destinada a revisão de preços de algumas obras e para ser distribuída por todo o Distrito, uma verba de **vinte mil contos** veio na **totalidade** para Figueiró dos Vinhos, graças à acção e esforços do Presidente da Câmara, **Antero da Conceição Barreiros** que

soube encontrar os argumentos capazes de conduzir a uma operação de boa vontade em favor da nossa terra e foi justamente interpretado na honesta e incisiva exposição que fez relativamente às necessidades do nosso Concelho.

Esse subsídio, já aprovado, vem resolver uma série de



da estrada de Campelo e estrada da Lavandeira — 2.ª fase.

Com estes **vinte mil contos** o Presidente **Antero da Conceição Barreiros**, (que está seguindo o exemplo do seu saudoso tio Dr. Manuel Simões Barreiros) já trouxe para o nosso Concelho, nos escassos três meses de exercício à frente dos destinos municipais, subsídios e participações cujo montante ascende a mais de trinta mil contos, testemunho inatacável da sua dedicação e interesse, na solução dos mais prementes problemas e implícitas satisfação das mais instantes necessidades das diversas povoações, numa acção correcta e dinâmica dirigida à conquista do bem estar das populações.

António Luis Ferreira

Seguiu para Lisboa sendo internado no Hospital de Santa Maria, presumindo-se que tenha de submeter-se a melindrosa intervenção cirúrgica o nosso distinto e operoso colaborador António Luis Ferreira, cujo estado de saúde inspira sérios cuidados.

Que o seu estado evolua à medida dos seus desejos, dos seus familiares e nossos também, por forma a que dentro em breve possa regressar a este Jornal, e ao convívio dos seus leitores, à felicidade do seu lar e às suas actividades profissionais, são os nossos votos muito sinceros.

EM VÉSPERA DE ELEIÇÕES

Processos Eleitorais . . .

Constou-nos que indivíduos integrantes as listas eleitorais de certos Partidos Políticos, a nível local, estão percorrendo o Concelho contactando pessoas que assinaram listas de outros Partidos, intimidando-as, tendenciosas e especulativamente, tentando, por esse reptilínio processo, levar essas pessoas a desistir, na mira, certamente, de ficar sózinhos em campo. Essa é a democracia de certa gente . . .

Constou-nos ainda que os ditos indivíduos já levam os requerimentos assinadinhos e prontos bastando aos incautos assinar!

Se isso é verdade é muito

grave. A Lei eleitoral é rigorosa e castiga severamente esses processos criminosos. De qualquer forma aqui deixamos um alerta a todos aqueles que forem contactados pelos tais indivíduos para que, logo que este se apresentem desviá-los de compromissos assumidos, da palavra dada, os denunciem junto das autoridades.

Por nosso lado, e se aquilo que nos constou se puder confirmar, não teremos dúvidas em estampar aqui o nome dos autores de tão baixas manobras, indiciadoras da mais obliterada e arrevezada consciência (ou inconsciência?) democrática.

Pedrógão Grande

Nas Rotas do progresso

Contra factos não há argumentos e o progresso de Pedrógão Grande é um facto. Pode afirmar-se sem receio de desmentido honesto, que se realizaram mais obras em Pedrógão Grande nestes últimos dois anos que nos anteriores cinco. De resto será bastante para chegar-se a essa conclusão uma visita àquela Vila e observar a inovadora «revolução» que se patenteia sem necessidade de usar óculos. É uma «m e x i d a» dinâmica, vigorosa, verdadeiramente trepidante. Um

(Continua na 8.ª página)

F U T E B O L

Homenagem a Vasco Rosinha

Conforme noticiámos na edição anterior a Associação Desportiva, numa justa interpretação dos seus deveres de gratidão, homenageou o dedicado atleta Vasco Rosinha, que desde há muitos anos defende as cores da nossa terra constituindo-se num admirável exemplo de pudor, lealdade, correcção e amor à camisola, para além de uma classe



futebolística que o projectam para os primeiros lugares dentre os melhores futebolistas que têm passado por Figueiró.

Para premir aqueles que servem devotadamente a terra, mais uma vez e Direcção da Desportiva deu o salutar exemplo, prestando a Vasco Rosinha uma homenagem que honra os seus promotores e os dignifica, ao mesmo tempo que traduz uma mensagem dirigida ao homem que soube merecer essa homenagem. No balanço geral pode afirmar-se que homenageadores e homenageado saíram com igual saldo, em dignidade, sentido de gratidão, espírito de entrega.

A. Desportiva — 4

G. R. de Algés — 1

Integrado no programa de homenagem a Vasco Rosinha realizou-se um encontro de futebol entre as turmas do Atlético de Algés e da Desportiva que terminou com a vitória dos locais por 4-1, após uma excelente exibição. Antes do jogo se iniciou uma breve mas muito significativa cerimónia, sendo Vasco Rosinha cotmemplado com lembranças oferecidas pelos jogadores locais e visitantes e dirigentes da Desportiva. Aos 15 minutos Vasco, sob entusiásticos aplausos saiu do campo visivelmente emocionado sendo envolvido fora do rectângulo, pelo público, numa

homenagem inesperada e que levou Vasco às lágrimas.

A equipa da Desportiva alinhava: Inácio, A'lvares, Kau, Fernando Conceição e Rogério; Eurico, Napoleão e Vasco; Abreu, Jorge e Gaspar (Castela, J. Emídio, Rui, Simões, Alvarito e Zé Tó).

Jantar de Confraternização

A noite e no Restaurante A Tendinha teve lugar um jantar de confraternização a culminar a homenagem a Vasco Rosinha. Usaram da palavra para salientar as virtudes de Vasco e pedindo a todos para nele beberem o exemplo do verdadeiro desportista, o Presidente da Direcção, Flávio Moura, José Simões, do Conselho Fiscal e uma das maiores dedicações da Desportiva, o Treinador Acácio da Piedade Santos (Acácio Angelo), um representante do Atlético de Algés e, por fim, o homenageado, que em voz embargada pela comoção disse de todo o seu reconhecimento às gentes de Figueiró e sobretudo aos homens da Desportiva, tendo dado o justo realce à acção do Presidente Flávio Moura e seus companheiros na Direcção da colectividade.

A Vasco Rosinha foi entregue uma taça com seu nome, tendo a reunião prosseguido por algumas horas, sempre em ambiente do mais sã convivência.

Associando-se à justa homenagem "Comarca de Figueiró", expressa a Vasco Rosinha toda a sua admiração e reconhecimento, pela maneira como soube ao longo dos anos, na defesa das cores da nossa terra, dar exemplos de dedicação e honestidade desportiva.

Taça «Nazarenos»

A. Desportiva — 3

G. D. Aguedede — 2

A contar para a Taça «Nazarenos», prova de preparação para o Distrital de Futebol, jogaram na nossa Vila a Desportiva e o Aguedede, tendo os locais alinhado assim:

Inácio, Fernando Conceição, Vasco, Kau e Rogério; Eurico, Napoleão e Rui; Emídio, Jorge e Gaspar, tendo como suplentes Castela (guarda-redes), Abreu, Acácio e A'lvares Godinho.

A sete minutos do final Rui, lesionado, foi substituído por Acácio.

A Desportiva venceu por 3-2, sendo de registar a bela proeza

de Jorge que foi autor de todos os golos da nossa equipa. Equipa muito combativa, a turma do Aguedede dificultou a vitória dos locais valorizando-a. A Desportiva, não tendo conseguido ainda realizar um só treino de conjunto comportou-se de maneira a deixar-nos alimentar esperanças quanto a uma boa presença no torneio. Logicamente a exibição global não poderia ser perfeita, mas registámos alguns pormenores de muito interesse. No aspecto individual, pois afirmamos sem reboço que a Desportiva dispõe de um lote de jogadores que não perdem no confronto com os melhores das melhores equipas. E daí a nossa convicção de que, quando esses magníficos futebolistas se entronizarem devidamente formando uma equipa, muita surpresa vai acontecer!

Relativamente a este encontro, e posto que todos tenham na verdade cumprido, justo será destacar as actuações de Inácio que regressou em grande forma. Estilista nato, corajoso, atento e com um perfeito tempo de saída, domina a sua área e mete muito respeitinho a quantos dela e acercam Vasco, Fernando Conceição, Napoleão e Jorge estiveram muito bem.

Nazarenos — 0

Desportiva — 0

A Desportiva deslocou-se à Nazaré para defrontar a turma local e que é uma das grandes favoritas desta prova que tem o seu nome. A nossa representação alinhava como segue: Inácio, Fernando Conceição, Napoleão, Kau e Rogério; Eurico, A'lvares e Rui; Emídio, Jorge e Gaspar. A suplentes: Castela, Manuel Maria, A'lvares Godinho e Quaresma. Aos 25 minutos da 2ª metade Eurico lesionado, cedeu o lugar a Manuel Maria.

Empatar na Nazaré, num campo daqueles e contra uma das melhores equipas distritais, que não há ainda muito tempo andou pela 2ª Divisão Nacional, é proeza que não está ao alcance de todos. Pois os briosos rapazes da nossa Desportiva, colando o coração à camisola, defendendo com mestria e contra-atacando com oportunidade, foram arrancar um ponto precioso e conseguir um resultado que poucas ou nenhuma equipa será capaz de trazer da Nazaré. Exibição de garra, de amor à camisola, de brio e pudor, fica para já na história da competição e constitui para a nossa turma um estímulo que sendo merecido perspectiva melhores rumos ao futebol da nossa terra.

Contactando com o treinador Acácio Santos confidenciava-nos ele: «Na Nazaré, eu vi ressurgir a velha alma figueirense. Estou satisfeito.»

Inácio foi o «herói» do jogo com uma exibição portentosa. De resto, toda a defesa e meia defesa se comportou ao nível de gigantes e os homens da frente colaboraram, nunca deixando de espreitar uma oportunidade de criar perigo. E a atestá-lo está o facto da melhor oportunidade de golo de todo o jogo pertencer aos nossos avançados e só por uma ironia da sorte, voltada ao azar, se não concretizou.

A Desportiva tem matéria prima, pode dar-nos muitas alegrias este ano, restando que todos os figueirense a saibam apoiar, mesmo nas horas más, que temos de contar com elas, pois futebol é futebol e será muito prejudicial se vamos embaixar exigindo impossíveis.

Coisas da Rodoviária

Uma atitude inqualificável

Pelas 13 horas do dia 21 do corrente, ao Fundo da Vila, já embicando na estrada de Pedrogão Grande passava o autocarro da carreira ex-Adelino Pereira Marques, ora Rodoviária Nacional

Um homem aspecto cansado, evidenciando bem os rigores de uma vida muito dura, faz sinal de pretender seguir na carreira. Era Francisco Simões Sacramento de 68 anos de idade, natural e residente no lugar de Pereira, freguesia da Graça, Mandou parar o autocarro e, alguns metros além este parou. O homem velho visivelmente cansado ainda arranjou forças para correr. Abriu a porta do autocarro e quando meteu o pé no degrau o autocarro arrancou. Estando, como é obvio em desequilíbrio, e também por imperativo da sua idade, Francisco Simões Sacramento estatelou-se no chão duro, de pedra, da besma.

Só por muita felicidade não tombou para debaixo da viatura. Seria esmagado. Do mal aconteceu-lhe o menor: uma calça nova, rasgada, ferimentos numa das mãos e num joelho e um medicamento, que acabava de adquirir numa Farmácia local e que lhe custara 75\$00 ficou em estilhaços.

O autocarro seguiu. Sem um gesto do condutor. Seguiu, impávido e tranquilo.

Inqualificável atitude, que é um triste sinal dos tempos. Antes das carreiras de transportes serem nacionalizadas, isto não acontecia. As nacionalizações deformam as consciências. Este caso testemunha-o sem margem a dúvidas.

No dia seguinte recebi um telefonema. Não se identificou a pessoa que vomitou uma ameaça: «Se você escrever alguma coisa sobre o assunto será passado a ferro».

Fica aí a história do que aconteceu. Esperamos que surja alguém capaz de tomar as providências que a inqualificável atitude que quase liquidava uma vida, sugere e merece.

Marçal

RAIOS X

O Lamaçal das Lamas

As águas em enxurrada descem galopantes a quelha das Lamas cujas obras fazem lembrar as de Santa Engrácia

Mas temos esperança de que um dia se conclua e, entretanto, o quelho das Lamas transforma-se num lamaçal onde os carros se atascam e as pessoas se atolam, com todos os inconvenientes fáceis de inferir de uma situação assim tão insólita.

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 28 16

Café Novo Horizonte

O ponto de encontro de todos os Figueirense

(e não só!) Sala de Bilhar

Cerveja a copo - Petiscos - Toda a gama de bebidas

Vinhos da Região

Novo Horizonte: A tradição de um serviço construindo o prestígio de um nome

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Totobela

Telef. 42485

Maria Amélia D. dos Santos Alves

Manuel Alves da Piedade

MÉDICA ESPECIALISTA

DELEGADO DE SAÚDE

Doenças da boca e dentes

CLINICA GERAL

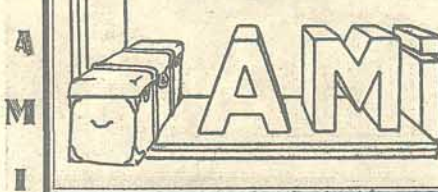
2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª feira e sábados, das 9, às 12 horas

Consultas todos os dias

Telef. 4 24 18

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FABRICA DE MALAS Ladeira & Miranda



Telefones:

42459 e 42219

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARCAS E BAUS

Toda a gama da Especialidade em todas as dimensões

Fabrico apoiado nas mais modernas técnicas

LAMI: Uma Legenda de Qualidade em Qualidade de

ARCAS E BAUS

RESIDENCIAL

Antiga Pensão «João Luiz»

Instalada no Prédio LUSALITE junto à Rua da Palmeira Com nova Gerência e completamente remodelada:

Abriu a Residencial Palmeira

Uma afirmação de conforto que dignifica a Vila

e honra a indústria Hoteleira

Ampla, arejada e modernamente mobilada a Residencial da Palmeira, com o telefone 4 24 60, é um convite a quantos apreciam comodidade, higiene e bem estar num ambiente requintadamente familiar.

E depois do repouso reconfortante prove a boa mesa e os afamados petiscos no FRANKLIM, com Bar-Restaurante junto à Fonte Monumental

Residencial Palmeira e Bar-Restaurante, as ofertas do

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

a quantos vivem ou visitam a «Sintra do Distrito de LEIRIA» Figueiró dos Vinhos Telefone 4 24 60

PALMEIRA

Assine este Jornal

Câmara Municipal do Concelho de Pedrógão Grande

Plano executor de Obras para o ano de 1977/78

			1977	1978		
Construção do Cemitério da Freguesia da Graça.	1	900 contos	900			Projecto entregue.
Abastecimento rural de Água a Pesos Cimeiros, Pesos Fundeiros, Picha, Tojeira, Vale do Barco e Valongo.	2	400 »	400			Projecto entregue.
Construção da Estação Depuradora da Rede de Esgotos da Vila de Pedrógão Grande.	3	1750 »	1750			Projecto a entregar até 31/10/76.
Abastecimento de Agua a diversas povoações da Freguesia da Graça.	4	5000 »	2500	2500		Projecto em execução no G. A. T.
Abastecimento rural de água à Figueira.	5	500 »	500			Projecto em execução no G. A. T.
Reforço do Abastecimento de Agua a Vila Facaia.	6	500 »	500			Projecto a entregar até 31/10/76.
Construção do Quartel sede dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.	7	8600 »	2000	6600		Projecto entregue
Arruamentos em Derreada Cimeira (2.ª fase).	8	1400 »	1400			Projecto entregue.
Pavimentação de Arruamentos em Pedrógão Grande, Ruas E, D, C, B, e F, (2.ª fase).	9	6000 »	3000	3000		Projecto aprovado em G. C. G. M.
Caminho Vicinal de Pedrógão Grande a Vale de Góis.	10	700 »	350	350		Projecto a entregar até 31/10/76
C. M. 1157/2 da Salaborda Nova ao limite do concelho.	11	500 »	500		Pavimentação c/ 450 ml.	Projecto aprovado.
C. M. 1168 da E. N. 236-1 a Picha.	12	150 »			Reparação c/ 300 ml.	Projecto aprovado.
C. M. 1171 da E. M. 515 a Carvalheira Grande.	13	1200 »	600	600	Construção Nova c/ 1000 ml.	Projecto aprovado.
C. M. 1162 da E. M. 515 a Escalos Cimeiros e Regadas.	14	3000 »	1500	1500	Construção Nova c/ 3000 ml.	Projecto a entregar até 31/10/76.
Instalações Sanitárias de Pedrógão Grande.	15	450 »	450			Projecto entregue.
Quartel da G. N. R. de Pedrógão Grande.	16	2500 »	1000	1500		Projecto entregue.
C. M. 1170 da E. M. 513 a Adega (2.ª fase).	17	700 »	700		Construção Nova c/ 1500 ml.	Projecto aprovado.
Abastecimento Rural de Agua ao Ramalho.	18	110 »	110			Projecto entregue.
Abastecimento Rural de Agua a Vale de Góis.	19	80 »	80			» »
Abastecimento de água a Salaborda Nova.	20	170 »	170			» »
Abastecimento de água a Salaborda Velha.	21	200 »	200			» »
Abastecimento Rural de água a Campelos.	22	130 »	130			» »
Abastecimento de água a Vale da Nogueira.	23	140 »	140			» »
Abastecimento de água a Derreada Cimeira.	24	170 »	170			» »
Abastecimento de água a Hortas.	25	80 »	80			» »
C. M. 1168 da E. M. 236/1 a Pobrais.	26	520 »	300	220	Construção Nova c/ 450 ml.	Projecto aprovado em G. C. G. M.
C. M. 1161/1 da E. N. 2 a Picha.	27	300 »	300		Construção Nova c/ 450 m, 2	Projecto aprovado em G. C. G. M.

Pedrógão Grande, 29 de Setembro de 1976

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Movéis em madeira e metálicos
Cunha & Ramos, L. da
 DECORAÇÕES
 Tapeçarias Estofos
 Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias
Cunha & Ramos, L. da
 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
 FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de Marcenaria
 Telef. 42264

RESTAURANTE
 CERVEJARIA
 CAFÉ

A TENDINHA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
 MARTINHO
 SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar **A TENDINHA**, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

VENDEM-SE

Dois terrenos com vinha e terra de sementeira, com árvores de fruto e dois pegos que nunca secaram, próximo da estrada de Figueiró a Arega e junto aos Chãos. Ótimo local para construir residência.

Uma propriedade com cinco mil pés de eucaliptos, totalmente surribada, também próximo à estrada de Figueiró a Arega.

Tratar na Redacção deste Jornal.

Estrada de Pedrógão Grande Sinalização deficiente

Não raras vezes tem acontecido que alguns automobilistas e turistas têm encontrado dificuldades de orientação quando procuram as Barragens da Bouça ou a do Cabril, pelo simples facto de na estrada Figueiró dos Vinhos-Pedrógão Grande não existir qualquer placa de sinalização a indicar tais locais.

Na bifurcação Pinheiro Bordalo para a Graça existe uma placa que indica: Graça 2 Kms. Porém é, precisamente, pela Graça que a estrada segue para a Bouça e para Sernache de Bonjardim. Deste modo, a placa de sinalização existente deveria ser substituída por outra com as seguintes indicações:

Graça 2 Kms.
Barragem da Bouça . . . 7 Kms.
Sernache do Bonjardim 15 Kms.

Por outro lado, a placa que se encontra na mesma bifurcação a indicar o caminho para Pedrógão Grande e respectiva quilómetros, também, deveria ser substituída por outra com as seguintes indicações:

Pedrógão Grande . . . 11 Kms.
Barragem do Cabril . . . 14 Kms.

A substituição das placas tal como alvitrámos contribuiria para uma melhor orientação de quantos vêm à procura das Barragens da Bouça e do Cabril para as visitar, para além de servir de orientação a todos os automobilistas.

Chamamos, portanto, a atenção da Direcção de Estradas, para o efeito, certos de que contribuimos com uma ideia para ser posta em prática, ideia essa que corresponde ao desejo de quantos circulam pelas nossas estradas.

A. Luis Ferreira

Assine, Divulgue este Jornal

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — MÓ Pequena — Pedrógão Grande

<p>Fabricante das Bombas</p> <p>AGER</p> <p>PORTUGAL</p> <p>Betoneiras para Construção Civil</p> <p>Telefone: 3 21 61</p>	<p>António Marques Boavida</p> <p>Importador de Motores</p> <p>Representante exclusivo dos Motores:</p> <p>Mag (Suíço) e Rotax (Austriaco)</p> <p>Almofala de Baixo - Avelar</p>
--	--

<p>Agente Singer</p> <p>* Sonop Gaz</p> <p>* Tabacos «INTAR»</p> <p>* Telef: 4 22 19 Figueiró dos Vinhos</p>	<p>António da Silva Miranda</p> <p>Comissões e Consignações</p> <p>Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas</p> <p>A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.</p>
--	--

Enchecamas: Fontenário não tem luz

O fontenário de Enchecamas está sem iluminação o que causa transtornos, como é de prever. Para se abastecerem durante a noite (o que é possível em função dos imponderáveis), os moradores do lugar conseguem-no com dificuldade. Entretanto há lampadas iluminando o pinhal, sem a serventia lógica que teria, uma e não mais, colocada junto ao fontenário.

O trabalho realizado pelos serviços responsáveis que nos merecem a maior confiança, animamos a este apelo que por certo não cairá em cesto roto.

Argemiro Alves Tomaz

Vindo do Brasil esteve alguns dias nesta Vila, Argemiro Alves Tomaz, importante comerciante e industrial na cidade de S. Paulo e que é natural de Vila Facaia. Argemiro Alves Tomaz, que tem sido um grande amigo deste jornal em terras brasileiras, já regressou a S. Paulo e às suas actividades. Agradecendo ao nosso bom amigo a sua visita, o pagamento que efectuou da sua assinatura e toda extensa difusão que juntamente com outros grandes amigos desta casa—Jorge da Conceição Lopes e Bertelina das Neves—tem feito em terras de Santa Cruz, formulamos votos das maiores prosperidades.

Manuel da Silva Furtado

Após mais de 30 anos de permanência em Moçambique, nomeadamente em Gondola, regressou à nossa Vila e sua terra natal, Manuel da Silva Furtado, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos.

Joaquim Mendes Lima

Acompanhado de sua esposa filhos já regressou a Figueiró, após 26 anos de presença activa em Moçambique, o nosso conterrâneo Joaquim Mendes Lima.

RAIOS X

O tanque da Fonte das Freiras

O tanque à Fonte das Freiras é rico em tradições. É útil, pois concerteza. Ali e no transcurso dos anos se tem lavado muita roupa suja e . . . limpa! O estendal-córadoiro é o verde manto de erva, que está para o tanque como a franja para o chale. Mas aquilo está e desde à muito, bastante abandonado. Nem se apara a erva nem se procede à necessária limpeza do terreiro o que transtorna um pouco o esforço das lavadeiras. E desfeia o local. Que merece um pouco de carinho. Por outro lado acresce ainda, em desdouro do local e despreito pela tradição, o lamentável abandono a que tem sido votado o bebedouro instalado junto ao tanque. Se aquilo perdeu utilidade elimine-se e proceda-se ao ajardinamento do local ou ampliação do tanque. Como está é que não pode ser nada, para além de ser uma permanente ameaça à saúde publica. O Presidente Antero Barreiros, que tem «mexido» o Concelho, imprimindo-lhe um novo e positivo dinamismo, tem de assentar para ali as «baterias». O povo confia neie. E tem boas razões para isso.

Dois Mil Contos Para o Nosso Concelho

Para a electrificação de diversos lugares nas freguesias de Figueiró dos Vinhos e Arega foi atribuída à Federação dos Municípios uma participação de 1.729 750\$00.

Ligação Cabeças—Maças de D. Maria

Para construção do Caminho Municipal 1111, laço do lugar de Cabeças a Maças de D. Maria, foi atribuído um reforço de verba de 150.800\$00. Desta forma se encurta a distância entre Figueiró dos Vinhos e Maças de D. Maria, facto relevante e que vem abrir mais promissoras perspectivas sobretudo no tocante às relações comerciais entre as duas potencialmente ricas regiões, de Maças e Figueiró.

VENDE-SE

Lotes de terreno para construções urbanas nesta Vila de Figueiró dos Vinhos, à estrada de Pedrógão em frente do parque infantil e Rink de patinagem.

Trata: Joaquim Alves Tomás Morgado

Carrão & Silva, Lda

marcenaria — carpintaria — móveis
Depósito em Figueiró —
— Quelha da Palmeira

Forno Telheiro

Figueiró dos Vinhos

Flávio R. Moura

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30

Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO)

Figueiró dos Vinhos

De Castanheira de Pera

Dr. Belarmino Henriques Correia

Na Faculdade de Direito em Lisboa, Licenciou-se recentemente com alta classificação o Dr. Belarmino Henriques Correia, natural de Troviscal—Castanheira de Pera, filho de Alfredo Correia e de D. Filiripes Henriques (já falecidos) e casado com D. Izilda Maria Martins Henriques Correia.

Estudante aplicado, o Dr. Belarmino H. Correia, faz jús ao alto conceito em que é tido, quer pelos docentes que o orientaram como pelos condiscípulos, constituindo a sua formatura o culminar de uma carreira brilhante.

Figura ilustre disfrutando da maior simpatia em todos os meios e a todos os níveis do nosso concelho, o Dr. Belarmino Correia com a sua formatura, presta um novo serviço a Castanheira de Pera, na medida em que valoriza sobremaneira o seu património humano.

Eng.º António Pedro Barata de Barros

No Instituto Superior de Engenharia, em Lisboa, concluiu a sua formatura em Engenharia Civil, com elevada classificação, o Eng.º António Pedro de Barros, filho de António de Barros, industrial na nossa Vila e de D. Maria Fernanda Barata de Barros, de Meça de S. Domingos (Alvares).

Aluno muito distinto, o Eng.º António de Barros pôde impor-se a professores e condiscípulos que justamente o admiram, na certeza de que ele saberá honrar, não só os bancos das Escolas que frequentou, como ainda o ramo profissional no qual entra agora com as responsabilidades da sua inteligência e capacidade de trabalho.

Dele também se orgulha a nossa Vila, ora mais rica pela valia confirmada deste seu filho.

Aos Dr. Belarmino Henriques Correia e Eng.º António Pedro Barata de Barros, formulando votos de felicidades nas novas funções a que se

Triste vida a dos Porta-Malas!

Os porta-malas, ou estafetas dos correios, ou carteiros como lhe queiram chamar constituem uma classe das mais desfavorecidas, sem embargo de serem das que mais sacrifícios fazem para cumprir fielmente a sua missão.

Sujeito ao sol e ao frio, exposto às intempéries, o estafeta dos Correios é uma legenda viva de trabalho e de renúncia, de comodidades mais elementares que sacrifica, para melhor servir. Percorre quilómetros dos mais acidentados e a minh'os, trepa montanhas, encharca-se no verão e enregela no inverno, para levar aos lugares mais remotos, às famílias mais isoladas, as notícias do filho ou do irmão, da mãe ou do pai, de amigos ou de parentes.

E todo esse sacrifício sem a contrapartida de uma justa remuneração, sem direito à Caixa de Previdência, sem férias e sem descanso, na medida em que ganha apenas quando trabalha. Todavia o estafeta é um funcionário dos CTT. Um funcionário diferente porquanto apenas tem deveres, enquanto se lhe negam direitos, as regalias usufruídas pelos restantes quadros de funcionários dos CTT. Até quando vai durar essa incrível e desumana desigualdade?

Nas suas reivindicações, os funcionários dos CTT, lembraram-se porventura da humilde e tão sacrificada classe dos porta-malas?

Pois se o não fizeram cometeram uma grave injustiça que importa agora emendar, mas de qualquer modo, é às cúpulas dos serviços que cabe rectificar situações anómalas como esta que denunciámos e que, traduzindo uma severa e intolerável discriminação, prejudica uma classe muito digna de humildes mas honrados trabalhadores.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça pedida

J. D. A.

apresentam para serem mais úteis à comunidade, endereçamos os nossos parabéns, tornando-os extensivos a suas famílias.

C.

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações

Automóveis

Compra, venda e troca

Aluguer

de Automóveis

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens, óleos, drogas, tintas, vernizes, vidraças, malas, lavatórios, camas, colchões de palha e arame

MANUEL DOMINGUES

Cal hidráulica «Martingança» tubagem de fibro-cimento e galvanizados, pregaria, redes e arames, mobílias completas e móveis avulso, louças de ferro, esmalte e alumínio, Cimentos «Pataias» e «Liz», etc.

Telef. 4 23 15

Figueiró dos Vinhos

Eng.º José Martins da Silva

Após alguns meses de permanência entre nós, regressou ao Brasil e às suas actividades na cidade de Santos, Estado de S. Paulo, o bom amigo deste jornal e figura grada nos meios social e económico do país irmão, Eng.º José Martins da Silva.

Ligado à nossa terra porquanto é filho do falecido José da Silva Abrunheira, dos Moninhos Fundeiros, o Eng.º José Martins da Silva herdou de seu pai o amor a Figueiró dos Vinhos no seu contexto concelhio e a visita ora terminada, testemunha inequivocamente, na medida em que todos estes meses se acolheu no torrão paterno e nele deixou novas raízes ao construir um edifício que sobremaneira vem valorizar os Moninhos.

No momento da partida teve a gentileza de vir à nossa Redacção e assegurou-nos a colaboração que lhe solicitamos, através de noticiário que nos habilite a conhecer melhor a Portentosa Pátria Brasileira. Ao Eng.º José Martins da Silva, agradecendo todas as gentilezas com que nos cumulou os votos de prosperidades e Breve Regresso ao nosso convívio.

Falecimento

D. Olimpia Gonçalves Lima

Vinda de Moçambique de urgência por via do seu grave estado de saúde, não resistiu aos males que a apoucavam e faleceu em Lisboa, com a idade de 47 anos, D. Olimpia Gonçalves Mendes Lima, natural da Ilha de Moçambique, esposa do nosso muito querido amigo Manuel Mendes Lima, residente na cidade da Beira, Moçambique, filho de João Lima e de D. Aldara Mendes Lima, já falecida.

Deixa quatro filhos menores, João, José, Fernando e Maria Eugénia Gonçalves Lima, aqueles residindo em Moçambique e esta em Figueiró. Era irmão de Joaquim, D. Adília, D. Luísete, D. Laura, José e D. Teresa Mendes Lima, sendo prima do nosso Director por afinidade.

O triste desenlace, e por imperativo das excelsas virtudes de D. Olimpia, causou a maior consternação.

A família enlutada, e muito especialmente ao nosso querido amigo Manuel Mendes Lima, com ele associados na sua dor, apresentamos condolências, a expressão mais profunda de todo o nosso sentir.

Fernando Manata

ADVOCADO

Telefones: { 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIUVA DE =

Luís Ferreira de Oliveira

Mercearias — Vidros — Louças

Rua Dr. António José Almeida

Figueiró dos Vinhos

RAIOS X

Condutas interrompidas

Tem chovido bastante e, claro, surgiram enxurradas com as inevitáveis contrariedades e o emergir de mazelas. Na Praça do Brasil, quando chove, forma-se um extenso lago, ali mesmo defronte ao José Napoleão, onde os incautos se inundam e a des-cortesia de alguns motoristas faz gala, encharcando os «pedes» que por ali passam. Grosserias selvagens que convém denunciar, enquanto se não «desentulham» as condutas, causa próxima da formação do lago e das explosões de má educação de alguns automobilistas.

Subsidio Para Alvaizere

Para obras de abastecimento de água ao concelho de Alvaizere, foi a Câmara daquela Vila participada com 653.000\$00.

Notariado Português

Cartório Notarial do
Concelho de
Figueiró dos Vinhos

A cargo da notária Lic. Marta
Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO, para efeito de publicação que, por escritura de 4 de Novembro corrente, lavrada neste cartório, e exarada de fls. 6 a 8/v.º, no livro de notas para escrituras diversas, n.º 284-A, os senhores MÁRIO ANTUNES MARTINS, casado, e MANUEL MARTINS ANTUNES, solteiro, maior, ambos residentes nesta vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Martins & Martins, Limitada», e tem a sua sede nesta vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir de um de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é a exploração da indústria hoteleira e similares designadamente a de estabelecimento de café e restaurante, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de Cem Mil Escudos, correspondente à soma das quotas dos sócios, cada uma no valor de Cinquenta Mil Escudos.

QUARTO

A sociedade será representada em juízo e fora dele por qualquer dos sócios que são desde já nomeados gerentes.

QUINTO

Qualquer dos gerentes pode assinar documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, bem como documentos de mero expediente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

E' proibido a os gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da mesma.

Grave Acidente

Vitima de grave acidente ocorrido junto ao Matadouro Municipal, teve de ser internado em Coimbra o comerciante local, Francisco Fernando dos Santos, mais conhecido por Fernando dos Leitões. No mesmo acidente sofreu igualmente ferimentos graves seu filho que, felizmente, já regressou à nossa Vila, livre de perigo. Entretanto, Fernando dos Santos experimenta sensíveis melhoras, com o que nos congratulamos, formulando votos de rápida recuperação.

Silvino Lopes Domingos

Em regime de interinidade foi nomeado escriturário-dactilógrafo para o Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos Silvino Lopes Domingos, pessoa que Figueiró dos Vinhos já conhece por aqui haver prestado serviço há alguns anos.

SEXTO

A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; na cessão a estranhos o outro sócio tem o direito de preferência na aquisição da quota cedenda.

PARÁGRAFO ÚNICO

Quando qualquer sócio pretender vender a quota a um estranho, deverá comunicá-lo por carta registada, com aviso de recepção aos outros sócios, os quais deverão responder da mesma forma, no prazo de trinta dias, se estão ou não interessados na compra da quota.

SÉTIMO

Por falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade não se dissolverá, continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes legais do sócio falecido ou interdito.

OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada e dirigida aos sócios com a antecedência de pelo menos oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

NONO

Em todo o omissis regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos oito de Novembro de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,
Carlos Augusto Conceição Santos

RAIOS X

Regularizar o Trânsito

Quando se regulariza o trânsito em Figueiró dos Vinhos? Engarrafamentos ocorrem amiudadas vezes naquele espaço que vai do Rego ao cimo da Quelha da Palmeira, originando situações extremamente desagradáveis com insultos e ameaças à mistura com alguns esboços de conflito que um dia qualquer passam do gesto à acção. Porque isso agrada muito aos mais exaltados e é pertinente evitar essas manifestações pouco ortodoxas urge regularizar o trânsito impondo ali o sentido único. Não nos parece difícil e pode salvar muitos narizes....

Bairradas — Tempo de Isolamento

III

As Bairradas são a capital da Bouçã. Não careciam desse vigoroso empurrão para adquirirem uma importância que a sua situação geo-económica e a elevada densidade demográfica, lhes outorgaram desde há muito, mas não se pode recusar a influencia daquele complexo na valorização do conjunto bairradense.

Entretanto os homens adormeceram, nas suas responsabilidades, ignorando que estas se ampliavam em função daquele fenómeno.

Deu-se muito pouco às Bairradas. Construiu-se a estrada do Corisco com partida falsa, na medida em que não corresponde logo junto à Capela, às aspirações dos Bairradenses. E depois aconteceu um trabalho prene de deficiências que transforma aquela estrada (?) num oceano de buracos implicando pesados encargos de conservação.

E a pouco mais que essa miséria se reduziu nestes últimos anos o apoio camarário às Bairradas.

Neste momento, os problemas que afectam as Bairradas agravam-se. Uma grande parte dos lugares que integram o grande conjunto bairradense não tem luz. Estão às escuras.

Junto à Capela, seguindo a direcção do Corisco, construiram-se uns muretes que para além de inestéticos revestem alguma ilegalidade na medida em que nos parece estarem implantados em propriedade da Capela mas, de qualquer modo, prejudicando a estética do local. Marvillas, Aldeia Cimeira e Casal da Fonte carecem de arruamentos

capazes. Em tempo de chuva é uma aventura transitar por ali. Não se viu essa necessidade que desde há muito se faz sentir e só agora a Câmara, da Presidência de Antero da Conceição Barreiros, está voltada ao assunto inscrevendo esses trabalhos no Plano Executor de Obras para 1977.

Há falta de fontenários. Os de Aldeia Cimeira e Vicentes estão secos e talvez agora, em tempo de chuva despertem, mas isso não invalida a hipótese, de todo provável, de voltarem à inactividade quando a seca retornar. Tem de encarar-se o problema de frente e solucioná-lo em termos definitivos.

Mas neste aspecto de fontenários um caso há que se nos afigura transcender em importância. Queremo-nos referir à Escola Primária onde não existe uma dessas unidades que, se é indispensável por via da necessidade imperiosa de prover-se ao abastecimento de água às populações, maior acuidade toma quando se destina a gente moça.

Pois não existe um fontenário junto à Escola das Bairradas e nada pode justificar uma falha de tamanho vulto e que urge emendar.

Não duvidamos da boa vontade da C. A. da nossa Câmara e esperamos que sem perda de tempo a demonstre, prioritariamente em relação a este caso. Mas, muitos outros problemas afectam as Bairradas.

Lá chegaremos.

Marçal

ASSINE ESTE JORNAL

Sebastião Alves Domingos

Electricidade Geral

Trabalhos em alta e baixa tensão

Instalações - Orçamentos

Motores: Rabor - Efaced - Simanes

Especializado em reparação de Frigoríficos

Um lema: Servir bem — Um objectivo: Colaborar no progresso

das terras e conforto das populações

DOURO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A. Ferreira Leitão

Uma Casa que serve bem sem olhar a quem!

Móveis da mais moderna linha ou estilo antigo

Toda a gama de ferragens e materiais de construção, e alfaias agrícolas

Seguros: Império, uma seguradora de renome e prestígio

BANCOS: Correspondente do Banco de Agricultura

AGENTE: BP (GÁS)

MÓVEIS: AFL

Telef. 4 21 71 e 4 22 03

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E a tradição indica a

CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal

de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 4 24 46

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

Pela Freguesia da Graça

Imaginária Participação para uma Fonte na Figueira

(Continuação do número anterior)

car em campo aberto, sem auxílio de quaisquer lacaio ou o uso de muletas, utensílio de que graças a Deus nunca necessitamos para andar de pé e de cabeça bem levantada. Não receamos inquéritos aos nossos actos, que para nós seriam de resultados muito honrosos, venham eles donde vierem, pois a obra que ficou atrás de nós, realizada nas condições as mais difíceis, dispensam comentários... Vamos então tentar esclarecer o caso da fonte em tempos pedida para o lugar da Figueira. Em tempos, rondando quicá os 18 anos, os habitantes do lugar da Figueira tomaram a iniciativa de proceder entre si á angariação de fundos com vista a custear a elaboração de um projecto para a construção de uma fonte a implantar no melhor local da povoação, tendo conseguido juntar á volta de 2.000\$00. Informada a Junta do facto, desde logo tomou providências quanto á vinda de um Técnico para proceder ao referido projecto, de que ao tempo foi incumbido o Agente Técnico de Engenharia sr. António Marques da Silva, já falecido.

Concluído o projecto, foi este entregue na Camara Municipal deste concelho, que promoveu a sua remessa ás entidades superiores competentes, com o parecer favorável e pedido da respectiva participação, como era de justiça. Decorridos alguns anos e pedidas explicações sobre a não participação, do projecto em causa, facto que causava estranheza, a Camara Municipal esclareceu que o projecto não era de considerar por apenas prever o abastecimento de uma única povoação e aconselhava a inclusão de outras povoações mais próximas, pois só assim teria viabilidade de execução. Escusado será dizer que a Camara se debatia com enormes dificuldades financeiras, agravadas por uma acção que corria seus tramites nos Tribunais contra a Hidro-eléctrica do Zêzere e assim, por melhor carinho que lhe merecessem as aspirações e necessidades dos seus munícipes, era-lhe impossível atende-las. Destes factos, em sessões a que assistiram, foram informados pela Camara Municipal em devido tempo, alguns habitantes daquela povoação.

Chegada a altura de encarar de frente a resolução do problema das águas na freguesia da Graça, de maneira global, não se pensou mais no projecto em tempos elaborado para o lugar da Figueira, não só devido á desactualização do seu estudo económico, como de outros pormenores de ordem técnica. Projectos, com efeito ainda não havia para a abastecimento geral das povoações ainda carecidas deste benefício, mas este problema começou a ser tratado de maneira efectiva em 1974 e já em 1973, para o que foram inscritas no orçamento as necessárias verbas, como se pode constatar dos planos de actividade referente aqueles anos, cumprindo ás edilidades subsequentes dar-lhe o necessário prosseguimento. Não nos surpreenderia nada, face ás diligências que estavam a ser levadas a cabo com todo o afinco, que o abastecimento de água a esta freguesia fosse já uma realidade nesta altura, tanto mais que superiormente foi demonstrada boa vontade em solucionar tão premente problema com a brevidade possível. Explicada a razão da impossibilidade da resolução do problema do abastecimento de água a algumas povoações da freguesia da Graça, resta-nos esclarecer de maneira concreta e objectiva a história da participação feita em tempos para a falada fonte da Figueira!

Logo que apareceu na dita «Voz da Graça», tal notícia, nos apercebemos dos vis, ridículos e tendenciosos fins a atingir com tal notícia, até porque não desconhecemos por quem foi cozinhada... Ora uma coisa é concreta, evidente e inequívoca: São as Comissões Administrativas da Camara Municipal de Pedrógão Grande e da Junta de Freguesia da Graça os responsáveis pela publicação do esclarecimento... mentiroso!

Porque nunca gostámos de ter os pés apoiados na areia, pedimos em requerimentos dirigidos ás referidas Comissões Administrativas que nos esclarecessem a verdade e só a verdade, acerca da participação em tempos feita para a fonte da Figueira, devendo pormenorizar ano e Diário do Governo em que foi publicada e bem como a en-

tidade a quem foi concedida tal participação, para que o povo da Figueira não fosse levado a tomar uma atitude injusta em relação áqueles que abnegadamente souberam defender os seus interesses, enquanto disso estavam mandatados, já que este, assim se subentende, era o objectivo da cínica notícia.

Decorridos alguns meses sobre os referidos requerimentos e não obstante ter frisado que o esclarecimento em causa seria considerado sem fundamento e tendencioso, nenhuma daquelas entidades me respondeu. Face a esta cobarde e inexplicável atitude, só uma ce-teza me resta: é que o esclarecimento carece em absoluto de qualquer fundamento de verdade e as referidas Comissões Administrativas foram embusteadas. Todos os elementos componentes das mesmas? Não acreditamos, pois sabemos que alguns elementos são incapazes de praticar tão condenável e indigna atitude, mas nem por isso podemos deixar de verberar a sua cobarde atitude, que nos leva ao convencimento de que existe o propósito de encobrir os verdadeiros embusteiros para que não sejam desmascarados publicamente. Nós já os conhecemos de jingeira já lhe conhecemos as manhas, as actuações na sombra, a manipulação dos ignorantes e daltónicos. Se tais indivíduos não fossem impenitentes crónicos, recomendar-lhe íamos a leitura atenta seguida de boa prática do Evangelho.

Resta-me aconselhar os senhores eds a prestarem menos atenção ao «ouve-se, diz-se, consta, etc.», pois com credulidade que vierem a outorgar a tais ditos jámais se poderá construir

uma democracia e eliminar os reacionários...

A verdade, doa a quem doer, nunca se deve encobrir, tais atitudes são impróprias de homens dignos, correctos e cientes das suas responsabilidades.

A. Mendes dos Santos

Porque se não concluem as obras da antiga Junta?

E' frequente chegarem até nós várias pessoas para inquirir da razão porque não foram concluídas algumas obras iniciadas em 1974 pela Junta de Freguesia atingida pelos saneamentos selvagens, nomeadamente, a instalação de sanitários (ao menos os indispensáveis) com que deve ser dotada a sede da Junta, onde também funcionam os serviços da Casa do Povo e Posto Clínico da Caixa de Previdência; Instalação de um alpendre sobre o fontenário e lavadouro do lugar de Nodeirinho; conclusão das obras de arruamentos no lugar de Covais (Lameirinha e Cabeço) e distribuição por fontenários a construir nos lugares de Atalaia Cimeira e Atalaia Fundeira de água a partir do poço público de Atalaia Cimeira. A tal respeito podemos esclarecer com verdade, pela qual tivemos sempre todo o respeito, que todas aquelas obras iniciadas em 1974 teriam a sua continuação e conclusão em 1975 pois constavam do orçamento para este ano e para a sua execução a Junta deixou distribuídas as verbas necessárias. Como o abastecimento de água ás povoações desta freguesia que do precioso líquido carecem está previsto a partir da abertura de poços, não compreendemos porque não é aproveitada a água do referido poço público, para tanto bastando aumentar-lhe ligeiramente o caudal, em vez de conduzir para ali água da distância

de mais de 5 quilómetros, com dispendido de avultadas quantias. Ou o país está muito rico ou algo deve estar errado...

Baseado no diz-se, a que não queremos dar crédito, por principio, parece que a Comissão Administrativa não pode gastar dinheiro nas obras começadas de interesse primário, pela antiga Junta... O que não compreendemos é como tem competência para gastar os cerca de 100 contos que aquela deixa na Caixa, em obras cuja utilidade de algumas poderemos considerar secundária, e sem qualquer plano ou orçamento. Ricos tempos...

PROPRIEDADES

Vende-se uma última parcela da propriedade dos Herdeiros de José Rodrigues Pinhão, ao Bairro Novo, com terras de semadura e árvores de fruto. Tem uma área de 893 metros quadrados e 23,5 metros de frente para a estrada. Igualmente se vendem dois terrenos próprios para plantação de eucaliptos, sitos ao Pinhal do Araujo, um com a área de 4565 e outro de 13.901 metros quadrados estando este totalmente surribado

Informa-se nesta Redacção.

VENDE-SE

Escrivania estilo antigo em madeira Africana de superior qualidade.

Tratar na Redacção deste Jornal.

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa e pintura
Secção de Serralharia — Portas e grades de ferro
Pintura de Geleiras
Figueiró dos Vinhos
(Junto à Fontinha)

Boa Oportunidade!

VENDE-SE

Grande casa de habitação e quintal com árvores de fruto, oliveiras, videiras dispondo de bom caudal de água para rega sita nesta Vila à Rua da Palmeira, constituindo excelente oportunidade, vende-se.

Tratar com Herdeiros de Francisco Agria

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo. Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**
OFICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RECAUCHUTAGEM Sonuma

Telefones 42102 e 42139 • Telegramas Sonuma
Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
 - RECHAPAGEM
 - VULCANIZAÇÃO
- DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO
- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

FALECIMENTOS

Augusto José

Após longo período de doloroso sofrimento faleceu nesta Vila no dia 13 de Outubro findo, com a idade de 73 anos, Augusto José, natural do Douro-Figueiró dos Vinhos, pessoa muito conhecida e considerada, graças à integridade do seu carácter e nobreza de alma. Durante muitos anos trabalhou em Moçambique, onde foi funcionário muito distinto na cidade da Beira. Regressando a Portugal há mais de trinta anos, fixou-se na nossa Vila, sua terra natal, grangeando novas e consolidando velhas amizades.

Augusto José deixa viúva D. Matilde da Conceição Alves José era pai de D. Maria Helena Alves José Mateus, casada com Artur dos Santos Mateus, sócio-gerente da Sociedade de Lanifícios Lda. e pessoa da mais alta reputação nos meios comercial e particular, de D. Maria de Lourdes Alves José Santos, casada com o Capitão do Exército José dos Santos, militar muito distinto e figura de muito prestígio, de Fernando Alves José, funcionário Superior dos Caminhos de Ferro de Moçambique e pessoa do mais nobre carácter, casado com D. Georgette Zita Abreu Alves José, O saudoso extinto deixa ainda cinco netos D. Isabel Maria José Mateus de Castro Videira, funcionária da Bayer. Luis Filipe Alves dos Santos, Técnico Comercial, José Manuel Alves dos Santos, Técnico dos CTT Carla Marina Abreu Alves José, Estudante da Faculdade de Medicina do Porto e Suzana Maria Abreu Alves José, estudante liceal, e dois bisnetos, Fernando Paulo Mateus Lopes e João Alexandre Mateus de Castro Videira.

Na Igreja Matriz desta Vila celebrou-se missa de corpo presente após o que teve lugar o cortejo fúnebre no qual se incorporaram muitas centenas de pessoas, numa impressionante manifestação de pesar.

D. Maria José de Jesus Gaspar

Após alguns meses de doloroso sofrimento e depois de 45 dias de internamento no Hospital da nossa Vila, faleceu em 15 de Outubro D. Maria José de Jesus Gaspar, solteira de 77 anos de idade, natural de Vale de Vide, concelho de Ansião.

A extinta, que gozava de gerais simpatias era irmã de Manuel Gaspar, já falecido, saudoso fundador da Relojaria e Ourivesaria Gaspar, e de Julio Gaspar, comerciante em Vigo-Espanha, cunhada de D. Alice Cotrim Gaspar, já falecida e de D. Elvira Gonzalez Gaspar.

Era tia de D. Silvina dos Anjos Alves Gaspar Medeiros, comerciante, casada com José dos Anjos Medeiros, considerado funcionário judicial, de Carlos Alberto Cotrim Gaspar, reputado comerciante e pessoa de muita estima no meio, casado com D.

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. O. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para

Rua Heróis de Quilonga, 8, 2.º Eq. Lisboa 1
Telef. 83 48 49

ou nesta Redacção

Maria Zília David e Silva Gaspar, de Maria Emilia Cotrim Gaspar, solteira, comerciante muito activa, de Julio e Luis Gonzalez Gaspar, comerciantes em Vigo, casados respectivamente com D. Maria da Glória e D. Mercedes Gonzalez Gaspar.

Celebrada missa de corpo presente na Igreja desta Vila seguiu-se o cortejo fúnebre, no qual se incorporaram muitas pessoas, numa sentida manifestação de saudade.

D. Amélia da Conceição Dias

Com a idade de 75 anos no lugar do Colmeal, donde era natural, faleceu D. Amélia da Conceição Dias, que era casada com Francisco Dias Quaresma, mais conhecido por «Francisco Cantoneiro» e figura que já entrou nas tradições da nossa Vila. A extinta, que gozava de muita simpatia, deixa quatro filhos: Manuel, solteiro D. Aida, D. Emilia e D. Herminia da Conceição Dias, casadas respectivamente com José Ventura, Domingos Carvalho (falecido) e Manuel Dias Ferreira.

José da Silva (Albanéu)

No dia 1 do corrente e na sua residência no Carapinhãl, vítima de atroz e longa enfermidade, faleceu José da Silva, conhecido por «José do Albanéu», de 75 anos de idade e figura muito popular.

Deixa viúva D. Francisca de Jesus e era pai de D. Custódia, Jacinto, José e Fernando de Jesus da Silva, casados respectivamente com Miguel da Silva D. Almerinda Godinho, D. Maria dos Anjos e D. Maria Gabriela.

No funeral e após missa de corpo presente incorporaram-se inúmeras pessoas numa comovente homenagem de saudade.

A's famílias enlutadas apresentam quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, a expressão muito sincera do mais profundo pesar.

FARMÁCIA 

Vidigal

Directora Técnica
Dra. Aminda Serra Lopes

Telef. 42 44 1

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agradecimentos

João Rui Gomes dos Santos Oliveira

Seus pais, Horácio dos Santos Oliveiras e Maria das Dores Antunes Gomes de Oliveira, seus irmãos, José, Alvaro Francisco e Horácio Gomes dos Santos Oliveira, suas cunhadas, Silvina Veiga dos Santos Oliveira, seus sobrinhos, Regina Maria Veiga Gomes de Oliveira e António José de Oliveira e demais família, na impossibilidade o fazer pessoal-



mente como era seu desejo, e temendo qualquer omissão que seria involuntária, vêm por este meio agradecer às Corporações de Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Ansião Alvaizere e Pombal, Corpos Activos e Corpos Gerentes, e a todas as pessoas que por qualquer meio lhes apresentaram condolências e os acompanharam na sua imensa dor, pelo falecimento do seu muito amado filho, irmão, cunhado, tio e parente, João Rui Gomes dos Santos Oliveira e com ele estiveram no choroso adeus da sua última viagem.

Para todos o agradecimento mais profundo dos seus corações.

Maria Emilia de Jesus Almeida

Seus pais e tias, seu noivo Raul Manuel Pires, morador no Seixal na impossibilidade de o fazer pessoalmente e não dese-



jando cometer qualquer falta que feriria as suas consciências, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram

pelo estado de saúde de sua muito chorada filha, sobrinha e noiva, Maria Emilia de Jesus Almeida, lhes apresentaram condolências e a acompanharam à sua última morada.

Para todos vai o seu muito reconhecimento.

Manuel da Silva

Sua esposa, filhos, netos e demais família, receando cometer qualquer falta, vêm por este meio agradecer profundamente reconhecidos, a todas as pessoas, que durante a doença de seu saudoso marido, pai, avô e parente Manuel da Silva, se interessaram pelo seu estado, por qualquer meio lhes expressaram o seu sentimento o acompanharam à sua última morada.

Manuel Simões Rodrigues

Sua esposa, Maria Quaresma Paiva Rodrigues, seus sogros irmãos, cunhadas, cunhado e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e rece-



ando cometer alguma ingratidão, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes testemunharam o seu sentir na morte de seu muito chorado e saudoso marido, genro, irmão cunhado e parente, Manuel Simões Rodrigues, e o acompanharam à sua última morada.

Para todos vai a sua gratidão mais profunda e reconhecida.

Augusto José

A esposa, filhos, netos, bisnetos, nora, e genros demais família, profundamente reconhecidos e sensibilizados, não podendo fazer pessoalmente e no receio de cometer omissões de que não se perdoariam, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma, generosa e dedicadamente se interessaram pelo estado de saúde durante o doloroso período da doença de seu muito chorado

e saudoso marido, pai, avô, bisavô, sogro e parente, Augusto José, lhes testemunharam a sua dor e o acompanharam à última morada.

Para todos vai a sua mais profunda e reconhecida gratidão.

Mário Godinho

Sua esposa, Maria Adelaide Godinho, seus filhos, Armando de Jesus Santos Godinho e Maria Isabel de Jesus Godinho Ventura, sua nora, Maria Augusta Cardoso Almeida Godinho, seu genro, José da Conceição Ventura e demais família, não lhe sendo possível faz-lo pessoalmente como desejariam e no receio de cometer alguma ingratidão, vêm por este meio agradecer a quantos lhes testemunharam a sua dor na morte de seu muito saudoso marido, pai, sogro e parente, Mário Godinho, e o acompanharam à sua última morada.

Para todos vai a expressão sincera de todo o seu reconhecimento.

Para Quando

Abastecimento de água à Graça

No nosso artigo publicado no número anterior saiu, por lapso, um erro de características onomástico que passamos a corrigir:

Quando se diz que «na abertura de poços, um dos quais, parece ser na Carvalheira, deverá ler-se Soalheira.

Será, portanto o poço cuja abertura já se iniciou na Soalheira, que deverá alimentar com água parte da Freguesia da Graça, segundo nos foi informado por responsáveis por tal obra.

Regozijamo-nos pelo facto de algo já se estar a fazer para resolver o problema do abastecimento de água à Graça. Há que aguardar, pois, o dia em que seja possível ouvir-se dizer ao povo da Graça: — Já temos água!...

TRESPASSA-SE

Estabelecimento Comercial

Por não poder estar à frente do mesmo trespassa-se o estabelecimento comercial designado «Casa Agrícola» (Antiga Casa Justino).

Tratar no local ou pelo Telef. 4 22 95

Supermercado A Pérola

Rua Major Neutel de Abreu (Ao Régo)

Figueiró dos Vinhos

Amigo:

Se estamos a falar em supermercado pronto, está tudo dito: um mercado super, portanto, onde encontra tudo que necessita!

E outra coisa: não precisa pedir por boca, é só entrar e escolher!

Ah! É verdade: resta acrescentar que é super na fatura, na variedade e qualidade da mercadoria e mini, tão mini que até mete raiva, nos preços!

OUVIU?!

de José do Carmo Morais

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a SEREIA DO NABÃO De Paulos & Gonçalves, Lda.



MODELAR
SERVIÇO
DE
COZINHA

CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos. 5 TOMAR

"QUO VADIS" PORTUGAL?

(Conclusão)

O espírito de família diluiu-se, abruptamente sacrificado em holocausto às ambições mais loucas. Não há família, há Partidos.

Crispam-se nas lareiras de todos os anseios mais nobres e dignos, os frios de todas as chamas extintas. A família é uma recordação para uns, um vírus para os transviados que à fraternidade opõem as perseguições, a destruição, a adulteração dos princípios mais sãos, a mentira, a infâmia de abjurar a própria e sumamente honrosa condição de ser português!

Portugal está doente.
A Pátria corre perigo.

Substituiu-se o ópio. Noutros tempos era o futebol.

Dizia ainda muito recentemente Miguel Torga: «Depois de quase meio século de opressão responsável e dois anos de anarquia irresponsável, entre outras misérias, chegamos à da própria negação nacional. Por uma razão ou por outra, perdemos o ideal da Pátria, e todos os que sabemos ler nos envergonhamos intimamente de ser portugueses».

Chegámos a isto, a esta vergonha, a este cáos.

Grupelhos fedorentos e homens com algumas responsabilidades sepultaram este País, quase venderam a própria História Pátria, rica de mais para ser entendida e interpretada, respeitada e dignificada por vendilhões.

Rica de mais, para ser caldeada, amortilhada no jogo dos ópios.

Aproximadamente a 150 mil contos é o prejuízo diário que o nosso País experimenta. São quase cinco milhões por mês, são cerca de 60 milhões de contos por ano!

Como foi possível degradarem-se as coisas até chegarmos assim à tuberculose económica e financeira?

Como salvarmo-nos da ruína? Como evitar o colapso?!

Trabalhando, produzindo, hoje mais que ontem e amanhã mais que hoje, num ritmo acelerado, progressivo em busca do

equilíbrio, já, e visando conquistar posição de vantagem.

Mas, quem trabalha?

Ouvimos a Rádio e a T. V., lemos os jornais e que nos contam? Greves, paralizações, plebiscitos para acerto de novas formas de luta «para assegurar as conquistas alcançadas» e alcançar novas conquistas!

Que conquistas? A dos 150 mil contos diários de prejuízo? Multiplicar esses números, levar o País às vascas da agonia para entregar os restos, os desnutridos despojos deste Portugal que foi grande rico, áqueles que já nos substituíram em Angola e Moçambique?

Salva-se o País trabalhando, mas poucos trabalham e esses, são perseguidos pelos vermes da vendilhice nacional. Salva-se o País produzindo, mas Portugal, que foi o maior produtor mundial de cortiça viu-se na necessidade de importar, recentemente, 500 toneladas desse produto. Entretanto, no Alentejo, feudo comunista dos Cunhais e Cardosos, mais de 500.000 mil toneladas peixaram de ser colhidas!

Expropriam-se na zona da Reforma Agrária propriedades prósperas, e devolvem-se arruinadas as anteriormente expropriadas e que antes de o serem eram rentáveis! Ainda ninguém deu resposta à pergunta feita pela CAP acerca do destino que foi dado a um milhão e setecentas mil cabeças de gado que desapareceram das herdades expropriadas no Alentejo!

Entretanto o País, já sem camisa, descalço, de calça em «fânicos», alquebrado e anémico, estende a mão ao mundo. Esmola, doente e descrente.

E hoje vêm uns milhões, e amanhã mais, e sempre assim, até quando?

Como iremos pagar, se cada vez produzimos, menos, se cada vez comíamos mais, grévamos mais, preguiçamos mais?

Estará a ser hipotecada a independência nacional?

Para onde vais Portugal? Para onde caminha o meu País?

Marçal Manuel

Pedrógão Grande

(Conclusão)

grupo de gente nova, agarrada á terra, consciente e conscienciosa está na base dessa reviravolta digamos histórica, que se processou na Vila e Concelho de Pedrógão Grande.

Os mais responsáveis: Antonino Marcelo Salgueiro Batista e Eng.º Mário Fernandes, dois novos, duas vontades, dois expoentes de uma geração arejada. Formando uma equipa que soube conciliar-se no respeito pela ideologia de cada um, colocando o imperativo Pedrogense acima do imperativo partidário, sobrepondo a questões pessoais os superiores interesses da terra que juraram servir, o Eng.º Mário Fernandes (o homem que Pedrógão Grande no contexto concehlió gostaria de ver á frente dos destinos municipais) Antonino e Marcelo, os elementos que os acompanham, realizaram uma obra que ficará para sempre a atestar o seu espírito de entrega operosidade e sentido das responsabilidades, conjunto de positivos factores concorrendo na construção do mais brilhante período da História de Pedrógão Grande.

PERDEU-SE

Perdeu-se entre a Casa da Criança e o Hotel um relógio de senhora, marca SEIKO, sendo a sua proprietária pessoa de poucos recursos. Pedu-se a quem o encontrar, o favor de entregar no Terrabela Hotel, desta Vila.

A Comarca em GAZETILHA

Leitora Amiga, a Dona Petronilha escreveu-me a perguntar se acaso, musicada a Gazetilha a poderá cantar na Rádio, nos Teatros, nos Salões p'ró povo a conhecer em vez d'ouvir cantar certas canções com letras... de morrer!... Não sei que responder à consulente a quem muito agradeço a sua idéia tão inteligente que gravo, com apreço; mas sempre lhe direi, com vero resp'ito que a minha Gazetilha não dá para cantar, pois, com efeito, trezanda a redondilha... contudo, p'ra não ficar arrelliada a d'hoje ficará só com um oitavo, levando no final, p'ra ser cantada uma canção do «cravo»!... Porém, cuidado Amiga e consulente hd que fugir do eoice... pois quando a for cantar fuja da gente que tem martelo... e foice!... Tome, agora, atenção ao que vai ler depois do ponteado, pois segue-se a canção dum cravo; mos de ferro... abandonado!

De cravo vermelho ao peito tu gritaste, cheio de fé; mas o cravo no teu pé ficaria bem melhor pois teria mais odor porquanto menos frescura... e seria nessa altura que o Zé em desagravo te desse mesmo no cravo sem tocar na ferradura

Por ALFE

Quatro Milhões

(Conclusão)

zer para Figueiró mais quatro mil e trezentos contos, que se destinam a beneficiação no edifício dos Paços do Concelho, construção do arruamento à recargada do Hospital desde o Areal ao Matadouro, construção de arruamentos no Chãos e arruamento desde a estrada de Arega junto aos Linhares até ao Que-lho da Senhora da Conceição, delimitando o local onde será instalado o Mercado Municipal coberto.

VENDE-SE

Vende-se terreno em Santa Cita com uma área de 500 metros quadrados, dentro da Vila, na Rua do Convento n.º 3.

Nesta Redacção se Informa

EXPLICAÇÕES

Dão-se explicações de matemática dos 1.º e 2.º ciclos.

Contactar com Emília Alfaca

Rua dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Companhia de Seguros QUIRQUE

Uma seguradora de prestígio para a sua segurança

Representada por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa,

R. Dr. Manuel Simões Barreiros

(Prédio Barreiros)

Figueiró dos Vinhos

Assine este Jornal

Requiem para um Menino

Ao
JOÃO RUI GOMES DOS SANTOS OLIVEIRA
Com a minha saudade

Tú, só tú madeira fria
que a onda escura diluí,
na longa noite vazia
sentes toda a nostalgia
do silêncio do JOÃO RUI!

Esfumou-se a madrugada
somos lágrimas e dor,
partiste, não somos nada
perdidos na madrugada
de angústia, do teu sol-pôr!

Repousa da ingrata vida
que em turbilhão te arrastou,
se a vida que foi perdida
na sombria arremetida,
Deus a Deus, Deus a Deus!

Não há flores, tudo é triste,
não há sol nem iluzões
porque tú JOÃO RUI, partiste,
mas tudo que foste, existe
sempre, em nossos corações!

Figueiró dos Vinhos, Outubro de 1976

Marçal

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

CHALE S
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

MANUEL FERREIRA DOS SANTOS PRATA

Tudo em mercearia, miudezas, louças, plásticos e roupas de criança
Vinhos do Porto e toda a gama de bebidas finas

A mais completa variedade de artigos para prendas de casamento, batizados
aniversários

Uma velha casa actualizada no processo de servir melhor

A Despensa Económica de todas as donas de casa

Rua Luis Quaresma (Val do Rio) — Ao Rêgo — Figueiró dos Vinhos

Casa Marcolino — de Marcolino da Silva Ladeira

Confecções — Camisaria — Chapelaria — Vidros

Retrosaria, fanqueiro, fazendas de lã, miudezas, gravataria, lãs em fio
Comprar na Casa Marcolino é uma alegria para quem compra e
uma honra para quem vende

Vista-se Melhor, vestindo a baixo preço e a alto gosto da Casa Marcolino

Telef. 42459 — Figueiró dos Vinhos

ESTUDIO 76

A nova casa ao serviço da fotografia

Reportagem - Galeria - Amadores COM Rapidez e Perfeição

Grave os momentos maravilhosos do batizado e casamento

solicitando Os n/serviços

ESTUDIO 76 FOTOGRAFIA A CORES

Figueiró dos Vinhos

(Fundo da Vila)